

### **A Evasão de Aquilino Ribeiro do Presídio do Fontelo**

*“Perdoo tudo! Até mesmo que me roubem, só não perdoo a um homem preso que não se esforce por fugir.”*

Assim falava Aquilino Ribeiro, em contexto de prisão política.

Andanças do diabo, não era a primeira vez que usava os calabouços estatais. Já a 12/01/08 se evadira da esquadra do Caminho Novo, na sequência do rebentamento de bombas que manufacturava no 4º andar da Rua do Carrião, a 17/11/07. Partida para o 1º exílio.

Vinte anos volvidos participa na frustrada rebelião de 07/02/27, em Lisboa, comandando grupos civis no ataque ao Arsenal. Fuga para Soutosa e 2º exílio – curto – em Paris.

Os tempos não eram de acalmia. E Aquilino não era de meias-tintas. Ei-lo, de novo, na luta. A 20/07/28, na sequência da eleição de Carmona, é preso em Contenças, Mangualde, quando se preparava para evitar o premeditado descarrilamento do comboio que levava para Lisboa os 300 revoltosos dos “Caçadores 10 de Pinhel”, comandados pelo capitão Brandão.

Preso por uma coluna do RIV, sob comando do depois coronel Lopes Mateus, é conduzido ao presídio do Fontelo onde fica detido. De imediato congemina a evasão.

No escoar lento dos dias não se lhe negam os fiéis amigos à visita: António Maria Monteiro, dos Alhais, o jornalista Gilberto de Carvalho, o mestre do ferro Arnaldo Malho, o professor Cristóvão Moreira de Figueiredo e sua esposa Dª Emília.

A 15 de Agosto, dia da Nª Sª da Lapa, enquanto durante a tarde uma grafonola recém trazida atroava os ares com ribaldeiras, o serrote que cuidosa mão escondera num cesto de bolos, serrava o sobrado até deixar lura por onde escapulir homem.

Às 21H15, com a chave forjada por Malho e a ajuda do sapateiro António José Pereira de Oliveira (José da Parada), dá-se a evasão pela pequena porta dos baixos da prisão, rente ao lameiro do noroeste. *“Alcança quem não cansa”*, daí ao Mundão num rufo. Barreiros, Bouça, Sátão, Cegões, Soutosa ... Voa a caminho do 3º exílio. Desta feita para regressar apenas em inícios de 32 e se instalar, clandestinamente, numa casa cedida por amigo em Abraveses. Mas isso já é outra história...